

A avaliação da coluna vertebral (CV) deve permitir a quantificação dos ângulos das curvaturas, sendo importante que profissionais da área da saúde tenham acesso a instrumentos práticos para medições acuradas. O objetivo deste estudo foi validar as medidas obtidas com instrumento flexicurva (FLE), para a mensuração das curvaturas torácica (TX) e lombar (LB) da CV. Participaram 27 indivíduos que foram avaliados com os seguintes procedimentos: (1) identificação dos processos espinhosos (PE) de T1, T12, L1 e L5 com marcadores de chumbo; (2) exame de raio-X em perfil direito, ombros e cotovelos fletidos a 90°; (3) moldagem do FLE na CV (T1 à L5); (4) desenho do contorno do FLE em papel milimetrado. Análise dos dados: (1) obtenção do ângulo de Cobb (AC) no raio-X; (2) criação de um sistema de coordenada 2D no papel milimetrado para obtenção das coordenadas (x,y) dos PE; (3) desenvolvimento de um polinômio de 3ª ordem representativo da curvatura da CV; (4) cálculo do ângulo da curvatura da CV a partir do FLE (AF), obtido a partir do ângulo entre as retas perpendiculares às retas tangentes à curva, desenhada no papel milimetrado, nos pontos representativos dos PE de cada região da CV. A análise estatística foi feita através do teste t pareado ( $p < 0,05$ ), correlação de Pearson e da análise gráfica de Bland-Altman. Não foram encontradas diferenças entre AC e AF nas curvaturas TX e LB ( $p < 0,05$ ), foi encontrada uma correlação forte e significativa para TX ( $r = 0,72$ ;  $p < 0,01$ ) e LB ( $r = 0,71$ ;  $p < 0,01$ ). Os resultados sugerem que as medições realizadas com o instrumento FLE são válidas, na medida em que apresentam boa correlação quando comparado ao exame de raio-X, e incentivam a utilização do instrumento na prática clínica para a avaliação e monitoramento da coluna vertebral.